

AMPUTAÇÃO DE MEMBRO ANTERIOR EM CÃO: RELATO DE CASO

Taliany Cristiny dos Santos REIS;
Paulo Antonio da Silva RODRIGUES;
Pedro Henrique Cunha GONÇALVES;
Larissa Gomes Lima SILVA;
Aline Andrade FARIAS;

Palavras Chaves: Amputação; Laceração; Canino;

As recomendações para amputação de um membro em animais são baseadas no prognóstico e na avaliação das lesões. Assim, quando a recuperação ou funcionalidade do membro não é possível, a amputação é adotada como último recurso, visando sempre o bem-estar do animal. As principais razões para amputações incluem traumas, neoplasias, infecções, danos neurológicos irreversíveis e deficiências congênitas. Além disso, acidentes com veículos a motor são comuns em cães e gatos, e os danos resultantes desse tipo de evento incluem fraturas ósseas, que podem ser parciais ou completas, e classificadas como abertas ou fechadas. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar o procedimento de amputação de um membro anterior em um cão após trauma decorrente de atropelamento. O caso refere-se a um canino macho, de 3 anos, atendido em uma clínica veterinária particular na cidade de Belém. Durante a anamnese, os tutores relataram que o animal havia fugido da propriedade e, ao correr na rua, teve seu membro anterior atingido por um caminhão. Posteriormente, após o acidente, foi encaminhado para atendimento emergencial. No exame físico, constatou-se uma lesão exposta no membro anterior esquerdo, com perda de massa muscular e óssea. Os exames radiográficos revelaram a ausência das falanges média e distal do quinto dígito, além de fraturas complexas e cominutivas no terço distal da ulna, causadas por cisalhamento, acompanhadas de significativa perda de tecido mole adjacente. Ademais, houve perda da articulação braquicárpica, com comprometimento do eixo ósseo anatômico e desvio do rádio e da ulna em relação ao carpo. Diante disso, e considerando a gravidade das lesões, optou-se pela amputação do membro torácico esquerdo através da articulação escápulo-umeral (MTE), com ligadura dos vasos sanguíneos utilizando fio monofilamentar absorvível 3-0, miorrafia com fio monofilamentar 2-0 e sutura intradérmica com fio monofilamentar absorvível 3-0. O procedimento cirúrgico e anestésico transcorreu sem complicações, além de não haver perda significativa de sangue. A amputação do membro torácico em um cão após trauma por atropelamento se destaca como uma intervenção essencial na medicina veterinária, especialmente em casos de extrema gravidade. Embora drástica, essa técnica pode ser a diferença entre a vida e a morte, pois alivia a dor intensa e previne infecções graves. Além disso, oferece ao animal uma chance de recuperação e adaptação, garantindo melhor qualidade de vida e possibilitando o retorno às suas atividades cotidianas. Portanto, em casos de lesões irreversíveis, a amputação surge como uma solução funcional e humanitária, promovendo o bem-estar do paciente canino.

Referências Bibliográficas:

DENNY, Hamish Reginald; BUTTERWORTH, Stephen John. **Cirurgia ortopédica em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2006.

FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, p. 1401-1402, 2015.

HORTA, Rafael Sales; REZENDE, Carolina Mendes Freire. **Fraturas expostas em pequenos animais**. Centro Científico Conhecer - Goiânia, v. 10, n. 18, p. 1800, 2014.

SLUIJS, Frans Jozef Van. **Extremidades**. In: SLUIJS, Frans Jozef Van. Atlas de cirurgia de pequenos animais. São Paulo: Manole, p. 127-134, 1993.

WEIGEL, Paul Joseph. **Amputações**. In: SLATTER, Douglas. Manual de cirurgia de pequenos animais. 3. ed. São Paulo: Manole, v. 2, p. 2180-2190, 2007.